

DESAFIOS ENFRENTADOS NA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Lucinalva Maria Silva do Nascimento¹

Miriam Bispo Barbosa²

Ozanagomes da Silva Batista³

Maria Aparecida Dantas Bezerra⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados na parceria entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa buscou compreender como a participação familiar contribui para o desenvolvimento educacional dos estudantes, bem como identificar fatores que dificultam essa relação no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em uma escola do campo da rede pública municipal do município de Ipojuca, no estado de Pernambuco. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com duas professoras, identificadas como P1 e P2. Os resultados apontaram que o envolvimento da família exerce papel fundamental no acompanhamento da vida escolar dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. No entanto, também foram identificados desafios como a falta de tempo das famílias, dificuldades de comunicação entre escola e responsáveis e condições socioeconômicas que interferem na participação familiar. Conclui-se que o fortalecimento da parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento educacional dos estudantes, sendo necessário que a gestão escolar desenvolva estratégias que promovam maior aproximação, diálogo e interação das famílias no ambiente escolar. O estudo fundamenta-se em Guizzo, Marcello e Muller (2020, p. 7), que destacam os esforços gerenciais nos quais estão voltados para a continuidade e permanência da parceria escolar.

1

Palavras-chaves: Desafios. Parceria. Escola. Família. Aprendizagem.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the challenges faced in the partnership between family and school in the teaching and learning process. The research sought to understand how family participation contributes to the educational development of students, as well as to identify factors that hinder this relationship in the school context. It is a qualitative research study, conducted in a rural public school of the municipal network in the city of Ipojuca, in the state of Pernambuco. As a data collection instrument, interviews were conducted with two teachers, identified as P1 and P2. The results indicated that family involvement plays a fundamental role in monitoring students' school life, contributing to more meaningful learning. However, challenges were also identified, such as families' lack of time, communication difficulties between school and guardians, and socioeconomic conditions that interfere with family participation. It is concluded that strengthening the partnership between family and school is essential for students' educational development, and it is necessary for school management to develop strategies that promote greater closeness, dialogue, and interaction of families in the school environment. The study is based on Guizzo, Marcello, and Muller (2020, p. 7), who highlight management efforts aimed at the continuity and permanence of the school partnership.

Keywords: Challenges. Partnership. School. Family. Learning.

¹ Graduanda em Pedagogia, Faculdade da Escada. /FAESC.

² Graduanda em Pedagogia, Faculdade da escada/FAESC.

³ Graduanda em Pedagogia Faculdade da escada. /FAESC.

⁴ Orientadora: Professora, Doutora em Ciências da Educação, Universidade Federal de Alagoas- UFAL.

INTRODUÇÃO

A temática “Os desafios enfrentados na parceria família e escola no processo do ensino aprendizagem”, busca evidenciar os fatores que impedem a efetivação desta parceria, além de, dissertar sobre as estratégias que favoreçam diálogo, cooperação e responsabilidades que possam proporcionar sinergias relevantes na educação. Com isso, o processo educativo envolve três elementos – escola, família e comunidade. A falta desta colaboração gera conflitos para todos os que compõem o quadro docente, especialmente para o desenvolvimento do trabalho do gestor escolar.

De acordo com Guizzo, Marcello e Muller (2020, p. 7): “Os responsáveis precisam mediar a relação entre escola e criança, precisam investir grande parte do seu tempo em participação familiar e ajuda para a continuidade da educação”. Por isso, o papel do gestor é insubstituível, sua visão democrática promove o envolvimento de todos de forma assertiva no ensino. Contudo é preciso destacar que a ausência de comunicação traz caminhos divergentes, pois quando não atende as perspectivas termina-se interferindo de forma negativa no desenvolvimento do percurso educativo.

Para que os alunos e os mediadores do conhecimento tenham um bom rendimento e sucesso escolar é preciso o estabelecimento da participação entre essa família e organização institucional, procurando sempre compreender a necessidade da criança e o que pode ser feito em conjunto para que o estudante supere tais dificuldades, seja cognitiva, emocional ou social que interfere na formação. Desta forma surge a seguinte questão: Quais são os principais desafios enfrentados na relação entre família e escola no processo de ensino aprendizagem?

Tendo por hipótese que a baixa perspectiva da participação familiar no ambiente escolar está relacionada a fatores como a falta de tempo, dificuldades de comunicação, desinteresse e condições socioeconômicas, o que contribui para o distanciamento da escola, impactando negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Muitas famílias atrelam a responsabilidade da efetivação da educação apenas à escola e não sentem a necessidade de estar informados sobre o rendimento escolar, ocasionando de forma negativa o distanciamento do processo pedagógico.

Neste sentido ressalta-se o objetivo geral: Investigar os desafios enfrentados na relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem. Assim busca-se por meios dos objetivos específicos identificar a relação entre gestão escolar e família no desempenho dos estudantes; Verificar os fatores que dificultam a participação da família na escola e analisar as

estratégias utilizadas pela liderança educacional para promover a aproximação entre família e escola.

O interesse por este tema surgiu a partir das observações dos estágios supervisionados na busca de entender como acontece a contribuição da família na vida do estudante, visando o quanto o papel gerencial é indispensável nessa mediação entre família e espaço escolar para que os pais entendam a sua responsabilidade e aceitem se envolver nos programas educativos, auxiliando nas tomadas de decisões.

Portanto, é fundamental que o gestor auxilie no processo de adaptação do educando e saliente a responsabilidade dos professores e família. Ressalta-se que o ambiente escolar está associado a experiências sociais ao qual a criança se encontra inserida. Desta forma, é primordial e indispensável a coparticipação para juntos criarem um ambiente de convivência mais justo e participativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve Histórico da parceria entre escola-família na educação

Destaca-se na LDB nº 9.394/1996 que o ensino de base deve ser atrelado aos deveres conjugais da família e Estado, impulsionadas a partir da dignidade humana e cooperação coletiva, tendo como foco principal na ascensão do educando, logo, a colaboração entre tais pilares se configurou como fator chave para o desenvolvimento global da criança, trazendo diversos benefícios para o funcionamento da educação e tornando a temática da aprendizagem de qualidade cada vez mais notória e pertinente para o desenvolvimento da sociedade moderna.

Historicamente a família exercia um papel central na instrução dos filhos, orientando seus valores e crenças predominantes até o século XVIII. Nesse período a família era o principal ambiente de espaço educativo, contudo, a partir da Revolução Industrial a educação se tornou de responsabilidade do estado, iniciando assim, uma nova dinâmica social intitulada chamada de escola. Com o início do século XX, a relação entre família e escola ganhou notoriedade com a Constituição Federal de 1988 onde estabelecem que o ato de educar é dever conjugal do Estado, família e sociedade, reforçando essa corresponsabilidade.

Na perspectiva de Barker & Harris (2020), as iniciativas criadas nos anos de 1990 a 2000 para a temática da correlação entre esses pilares da educação foi essencial para a chegada de políticas públicas. Nesse sentido, acontece a partir desse momento ações comunitárias, preocupações com a equidade no espaço escolar, novos modelos familiares a fim de melhorar o

relacionamento entre esses dois modelos de ensino e o compartilhamento de engajamento entre ambos começou a se apoiar para melhorar a educação dos estudantes.

Portanto, conclui-se que a história da relação entre a tríade da educação passa a se configurar como modelo para o sucesso escolar a fim de proporcionar para o estudante da educação básica uma instrução significativa e afetiva que se proponha a alcançar as singularidades desse indivíduo. Evidencia-se para o desenvolvimento institucional o investimento em ambientes dialógicos e cooperativos que abarquem o indivíduo tanto de forma acadêmica quanto socioemocional.

A importância da parceria entre família e escola no desempenho escolar

De acordo com Mendes (2020), o desenvolvimento escolar do estudante contempla a união e cooperação de duas esferas indispensáveis nesse processo de formação que são família e escola, onde precisam se encaixar para que haja a eficácia da educação, caso o contrário, a aprendizagem e pertencimento dessa criança na escola ficará incompleto, com lacunas sociais e cognitivas que se estenderão a fase adulta.

Desse modo, o autor ressalta-se que a participação e entrosamento entre a tríade escolar é fator-chave nessa qualidade de ensino. Essa responsabilidade mediante a formação do estudante não se atrela apenas ao papel de gestor e professor, esse dever não se atribui apenas a um grupo, mas sim de um coletivo que manifesta-se no cotidiano, logo, o elo é fundamental para melhor atender a criança em sua totalidade, durante essa comunicação é estabelecido a partir do trabalho em equipe, fator primordial para o avanço e sucesso da educação.

Já Ferreira et al. (2025), salienta que esse coletivo é um fator indispensável para firmar alicerces que contribuirão para a formação discente, pois é nessa ligação entre esses dois espaços que o indivíduo se encontra seguro, investindo no afeto e estímulo para crescer, entendendo que essa integração serve para suprir e sanar as dificuldades administrativas e pedagógicas de uma instituição escolar, além de, ajudar nos fatores sociais e comportamentais adquiridos pela criança nessa fase de desenvolvimento.

Assim, os autores concordam que a busca dessa atuação entre escola e família se torna um momento significativo quanto ao índice de desempenho do aprendizado numa escola, uma vez que, se tornará um referencial de equidade e conseqüentemente proporcionará aos assistidos mais autonomia e voz no seu meio social.

Portanto, a contribuição entre escola e família é importante no fortalecimento do ambiente pedagógico e institucional. Essa colaboração melhora os índices de formação e amplia o reconhecimento da escola na sociedade. A união da comunidade escolar em torno de objetivos comuns gera resultados duradouros. Dessa forma, o envolvimento familiar torna-se essencial para o avanço educacional e a conquista de novos investimentos.

Os fatores que dificultam a comunicação entre pais, professores e gestores

Para Souza (2023, p. 70), “Muitos responsáveis não participam das reuniões escolares por conta da rotina de trabalho e da falta de compreensão sobre a importância da escola como espaço de diálogo”. Essa ausência dos pais reduz consideravelmente o envolvimento familiar com a escola e limita as trocas entre esses pilares de informações essenciais sobre o desempenho das crianças. Essa atitude traz inúmeros desfalques para o ambiente administrativo da escola, uma vez que não tem recursos e informações suficientes para ajudar a criança, e o professor regente com o comportamento interferente naquele momento.

Nesta feita, o autor acredita que a relação entre escola e família sempre esteve em conflito devido as dificuldades de comunicação e conflitos de deveres para com a criança, apesar de ser um pilar para o bom funcionamento da educação, a colaboração entre essas esferas ainda enfrentam certos fatores que dificultam a interação, prejudicando tanto escola quanto estudante onde o acompanhamento do processo de ensino fica escasso e a efetividade das ações educativas se distanciam, deixando a situação da coordenação pedagógica sobrecarregada e insustentável.

Dessa forma, Santos e Nascimento (2024), definem que existem diversos fatores que podem desencadear no afastamento da relação entre família e escola como à falta de tempo e responsabilidade da família, à ausência de estratégias institucionais e à postura autoritária da gestão. Com isso, Se torna pertinente a continuação de formações que oportunizem a didática de uma gestão mais aberta ao diálogo e participativa, de modo que a escola se configure como verdadeiro espaço de acolhimento e compreensão. A comunicação entre pais, professores e gestores é fundamental, mas enfrenta barreiras como falta de tempo, ausência de estratégias e atitudes autoritárias.

Em concordância disso, o papel da gestão nesse processo dialógico com a família é indispensável, o corpo docente da escola necessita estar aberto ao acolhimento da família, não colocando todo peso de sua ausência, mas procurando alternativas de alcançar aquela família

sem reprimi-la, tentando ser ouvinte e não o detentor do saber, persistir nessa atitude autoritária causa um distanciamento maior com a base biológica da criança.

Estratégias para o fortalecimento da relação família-escola

No decorrer do exposto, um dos pontos indispensáveis se restringe a busca e estabelecimento de vínculos familiares, propondo dinâmicas, reuniões e alinhamentos entre docentes e responsáveis da criança, afim de, estreitar laços afetivos e dar mais voz e autonomia para os familiares. Tendo assim, direito de participar e opinar sobre o ensino e a sua condução no contexto acadêmico. De acordo com Ferreira et al. (2025):

A comunicação, quando compreendida como ato de escuta e reciprocidade, constitui o alicerce das relações educativas e o meio pelo qual a parceria entre escola e família se consolida. Não há aprendizagem significativa sem diálogo, tampouco há vínculo educativo quando a palavra não encontra eco no outro (Ferreira et al., 2025, p. 13).

Nesse sentido, os autores enfatizam a necessidade de pensar em estratégias que fortaleçam essa articulação institucional para dar continuidade ao processo de ensino e sanar as barreiras existentes entre família e escola no que diz respeito a comunicação. Contudo, a ausência de estratégias no planejamento escolar causa grande transtorno no percurso pedagógico e inclusão da criança.

Já Fernandes Filho et al. (2025), observam que a inclusão familiar no rendimento acadêmico é uma das estratégias mais importantes na escola. Sua contribuição no mundo é na criação de cidadãos com valores, caráter e personalidade. Portanto, a escola precisa aliar-se a família, mostrando dados que perpassem o compromisso que estas famílias devem ter com o estudante, cobrando a interação e ajuda no cotidiano, seja no acompanhamento da agenda, datas comemorativas, no rendimento escolar ou nas faltas excessivas.

Desta maneira, os autores verbalizam que essa relação depende de estratégias que estimulem comunicação, engajamento e vínculo. A falta dessas ações prejudica a participação familiar e a aprendizagem. A escola deve promover espaços de diálogo e acompanhamento, com colaboração e escuta ativa, logo, é importante que a escola busque meios de fazer a família entender seu papel no desenvolvimento da criança, ajudando a alcançar a criança em sua totalidade.

O papel da gestão e do professor na construção dessa parceria

Segundo Piaget (1996), “o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o meio, destacando a importância das relações sociais no processo de

aprendizagem”. Essa compreensão em relação a essa junção educativa traz consigo uma construção de saberes e propostas que elevaram a didática da parceria no contexto atual, essa integração educacional traz benefícios ao conhecimento cognitivo e a colaboração no meio social ao qual está incluído, internalizando o processo de assimilação e acomodação.

Assim, Piaget reforça o entrosamento da gestão e professores com o ofertamento de condições acadêmicas que melhor favoreçam o fortalecimento de práticas pedagógicas no incentivo a participação familiar, sua função denota a promoção de estratégias mais viáveis e eficazes, que de fato integrem a família ao ambiente escolar.

Tal concepção fortalece a ideia de que os gestores juntamente com o profissional da educação podem estreitar os laços que incentivam essa aproximação dos responsáveis através de projetos, práticas e estratégias que alcancem esse ciclo social. Uma gestão democrática deve apreciar em seus métodos o estabelecimento da comunicação e cooperação entre seus colaboradores, a fim de tornar possível o surgimento do diálogo com aqueles que cuidam dos seus aprendizes.

Conforme Ausubel (2003, p.2), “Aprendizagens substanciais trazem contribuições importantes para ações e programas de desenvolvimento”, logo, a inclusão comunicativa é essencial para o funcionamento da educação. Nessa perspectiva, tanto o supervisor como o docente devem adotar uma postura mediadora e crítica, valorizando em seus projetos uma cultura de práticas coerentes compromissadas com a colaboração.

Portanto, a parceria entre escola, família e comunidade não deve ser compreendida apenas como um ideal, mas fator essencial para o sucesso escolar. Essa união fortalece o ensino e possibilita compreender melhor as necessidades da estudante. A colaboração entre os agentes educacionais e familiares promove uma aprendizagem mais significativa e eficaz. Assim, favorecendo o desenvolvimento pleno do estudante e contribuindo para sua formação integral.

METODOLOGIA

A referida pesquisa caracterizou-se como qualitativa de natureza descritiva, uma vez que buscou compreender, por meio do relato das participantes envolvidas nessa construção científica, os desafios enfrentados na relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem. O respectivo trabalho estabelece um elo entre pesquisador e a problemática. Diante disso, Santana (2025), reflete que a essência inovações está na aplicabilidade das metodologias científicas como potencializador da pesquisa.

O desenvolvimento integral das crianças depende do vínculo e empenho parental em participar do progresso escolar. Caso contrário, a escola poderá ficar sem alternativas para lidar com situações desafiadoras. Conforme discerne La Taille, (2003), a parentela se distancia desse compromisso em auxiliar nos déficits comportamentais. Nesse contexto, busca-se compreender a realidade de forma interpretativa, valorizando as experiências das participantes da entrevista.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal localizada na zona campesina do município de Ipojuca, Pernambuco. A instituição conta com uma estrutura física composta por duas salas de aula, três banheiros, sendo um banheiro acessível, um refeitório, uma despensa, uma cozinha, uma secretaria, uma área de trabalho, um terraço em formato de “L”, uma área recreativa e um amplo terreno cercado. Como destacam Lüdke e André (2022, p. 23), “a pesquisa de campo valoriza o contato direto do pesquisador com o ambiente em que o fenômeno ocorre, permitindo compreender as ações dos respectivos sujeitos”. Dessa maneira, o espaço apresenta infraestrutura e contribuição para a análise da realidade investigada.

Para esta pesquisa participaram duas professoras da rede municipal de Ipojuca, identificadas como P1 e P2, preservando suas identidades conforme as normas éticas de pesquisa, a fim de contribuir para o estudo. De acordo com Minayo (2021), a escolha dos indivíduos caracteriza-se pelo tempo de prática em relação a temática. Desse modo, a escolha das respectivas participantes justifica-se pelas experiências, práticas pedagógicas e envolvimento com o trabalho escolar.

A professora P1 possui formação em Magistério, Graduação em Biologia e pós-graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade, além de Gestão Escolar. Atua há 31 anos na rede municipal e há 10 anos na rede particular de ensino, tendo iniciado a carreira em 1º de junho de 1994. Já P2 é graduada em Pedagogia e possui pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, com 12 anos de experiência profissional, tendo iniciado sua trajetória na Educação Infantil em 2013.

Assim, para esta pesquisa foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada no ambiente escolar, possibilitando a perspectiva de alcançar informações interpretativas. Segundo Lüdke e André (2022), os instrumentos criam uma gama de possibilidades que oportunizaram maior diálogo do estudo. Assim, evidencia-se a importância da obtenção desses instrumentos para a investigação. Desta forma, os dados possibilitam um viés mais analítico acerca dos desafios na relação escola e família na aquisição do conhecimento do aluno.

ANÁLISE DOS DADOS

A parceria é instrumento primordial na aquisição de conhecimento, pois é através dela que se tem um direcionamento no manejo de situações desafiadoras sociais e comportamentais, com isso, haverá uma educação de qualidade. Diante disso, surge a seguinte questão: Como você percebe a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos desta escola?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Existe um interesse em mostrar mais participação nas atividades de casa e datas comemorativas. Porém, algumas famílias participam pouco.
P ₂	Ativa em sua maioria nas devolutivas avaliativas, alguns pais trabalham com escalas intensas.

Quadro 1: Respostas das professoras.

É notório que existe uma contribuição da família nesse processo de aprendizagem, conforme as professoras responderam. P₁ ressalta que existe certa colaboração nas atividades curriculares. Já P₂ destaca que esse acompanhamento em sua maioria acontece, principalmente nos bimestres avaliativos, com isso, percebe-se a presença desse acompanhamento no processo de aprendizado.

No entanto, ambas as respostas se completam quando observa-se a ausência de familiares na correlação com a escola em virtude do trabalho, tornando a qualidade do ensino comprometida. O que corrobora com os achados de Ferreira et al. (2025), ao afirmar que essa ação conjugal cria maiores possibilidades aproximação, caso contrário, sua falta criará prejuízos futuros ao cidadão. A análise dessas respostas demonstra a necessidade do envolvimento dessas duas esferas para a formação acadêmica.

Diante da afirmação acima, surge outra questão essencial sobre as barreiras que sobrevêm nessa relação e como essa questão pode influenciar nesse contexto. Assim, perguntou-se às participantes: Quais são os principais desafios que a escola enfrenta na comunicação e interação com as famílias dos estudantes?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Há situações em que a família só procura a escola diante de problemas principalmente relacionado ao bolsa família, o que dificulta a construção de uma relação contínua e preventiva.
P ₂	A baixa participação em reuniões e eventos escolares, além da comunicação, que nem sempre ocorre de forma clara e eficaz.

Quadro 2: Respostas das professoras.

Ao analisar as respostas das participantes, é evidente que ambas se completam, pois P₁ ressalta que uma das dificuldades desse envolvimento familiar é quando os pais entendem a presença da criança apenas como uma garantia de benefício financeiro. Já P₂ complementa afirmando que a falta de comunicação cria barreiras na relação com a escola, possibilitando um prejuízo no desenvolvimento do discente, o que pode intensificar as dificuldades educacionais.

A partir das respostas das participantes, percebe-se que existem fatores que dificultam essa interação, prejudicando tanto a escola quanto o estudante, uma vez que o acompanhamento torna-se escasso e a efetividade das ações educativas se distancia. Nessa perspectiva, Souza (2023), ressalta que a ausência dos pais reduz consideravelmente o envolvimento familiar com a escola e limita as trocas entre esses pilares de informações essenciais sobre o desempenho das crianças.

Percebe-se que os desafios no compromisso das famílias são frequentes e vêm se tornando uma grande problemática no exercício das práticas educacionais, diante dessas afirmações, perguntou-se às entrevistadas: Na sua experiência, de que forma a gestão contribui para fortalecer a parceria entre família e escola?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Na organização de reuniões, palestras, projetos pedagógicos e momentos comemorativos também fortalece o vínculo.
P ₂	No diálogo, promoção de reuniões participativas e incentivo a escuta ativa.

Quadro 3: Respostas das professoras.

Com base nas respostas de P₁ e P₂, percebe-se que a gestão tem funções essenciais no processo de ensino dos discentes, pois P₁ afirma que sua organização oportuniza uma maior aproximação entre professor e família. Já P₂ complementa afirmando que a escuta ativa da gestão é fundamental para promover um envolvimento entre as partes, como também para proporcionar uma formação de qualidade para os alunos que apresentam necessidades específicas que precisam ser assistidas de perto.

Assim, P₁ e P₂ se completam nas respostas, nas quais ressaltam as diversas possibilidades que a gestão escolar pode promover essa colaboração. As estratégias educacionais são essenciais para facilitar o sucesso da educação. Conforme Fernandes Filho et al. (2025), essa articulação institucional é indispensável para dar continuidade ao processo de ensino e sanar as barreiras existentes entre família e escola no que diz respeito à comunicação.

Neste contexto, é fundamental observar como a contribuição da gestão escolar repercute positivamente em prol dos avanços no processo de ensino dos alunos, portanto é notável analisar

as virtudes da gestão em suas contribuições no fortalecimento dessa parceria. Perguntou-se:

Quais estratégias a escola utiliza para promover a aproximação entre família e escola?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Utiliza-se reuniões, atendimentos individualizados, eventos comemorativos, projetos pedagógicos com interação da família e momentos de socialização.
P2	Atendimentos individuais ou comunicação por aplicativos de mensagens.

Quadro 4: Respostas das professoras.

A relação entre família e escola depende de estratégias que estimulem comunicação, engajamento e vínculo. P1 destaca que a participação presencial da família é fundamental para promover essa aproximação. P2 complementa destacando que a constante rotina de comunicação, seja presencialmente ou online, é fundamental para a interação entre ambas as partes.

Para Ferreira et al. (2025, p. 13), a participação da família no rendimento acadêmico são importantes para a escola, pois sua contribuição na sociedade está relacionada à formação de cidadãos com valores. Essa postura fortalece o processo educativo, uma vez que seus esforços são dedicados a formação da criança e dos pais na sua formação enquanto sujeito social. Assim, surgiu a questão: **Quais** ações poderiam ser implementadas para melhorar o vínculo entre família e escola?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Horários de reuniões mais flexíveis e projetos que envolvam a família nas atividades pedagógicas.
P2	Estabelecer canais de comunicação mais acessíveis e contínuos realizar encontros formativos com foco em orientação familiar.

Quadro 5: Respostas das professoras.

Neste sentido P1 e P2 trazem como ações horários de reuniões mais flexíveis para aqueles que trabalham regularmente, também implementação de atos de comunicação mais acessíveis àqueles de baixa renda, a fim de garantir o envolvimento de todos. Para colaborar essa ideia, Santos e Nascimento (2024), ressaltam que a comunicação entre pais, professores e gestores é fundamental para enfrentar maiores barreiras como a falta de tempo, ausência de estratégias e atitudes autoritárias provenientes do contexto social no qual a criança está inserida.

Diante das afirmações das participantes, percebe-se que ambas compartilham uma compreensão semelhante sobre essa relação mútua. Ambas afirmam a necessidade de pensar

primeiramente naqueles pais que têm limitações quanto ao tempo, pois muitos não possuem autonomia para escolher quando se ausentar do trabalho ou compromissos que ameaçam sua condição econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou, a partir da reflexão sobre os dados coletados, os desafios enfrentados na parceria entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem. Por meio das entrevistas realizadas com as professoras, destacou-se a importância do acompanhamento da família no desenvolvimento escolar, contribuindo para a construção de um processo educativo mais significativo. Além disso, os resultados também confirmam a hipótese inicial do estudo, ao evidenciar que fatores sociais interferem na parceria entre escola e família. Nesse sentido, constatou-se que a ausência da relação pode dificultar o processo educativo.

Dessa forma, observa-se que a relação entre escola e família é essencial para a continuidade e qualidade da educação, sendo necessário que ambas as partes estejam em sintonia no processo de formação da criança, atuando de maneira colaborativa e participativa. Nesse contexto, destaca-se o papel da gestão escolar na criação de estratégias que favoreçam a aproximação com as famílias, por meio do diálogo e do acompanhamento da vida escolar dos estudantes.

12

Portanto, espera-se que este trabalho contribua como fonte de reflexão para futuras pesquisas. Desta forma, pretende-se ampliar as perspectivas sobre a temática a fim de criar discussões acerca da relação entre família e escola, incentivando o aprofundamento de estudos e fortalecendo a integração entre essas duas esferas, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003. 1 v., 226 p. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/imackenzie/universidade/proreitoria/graduacaoassuntos%20acad/forum/X_Forum/livroAusubel.2000_Aquisicao_e_retencao_de_conhecimentos.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

BARKER, B.; HARRIS, D. **Parent and family engagement: an implementation guide for school communities**. Canberra: ARACY – Australian Research Alliance for Children and Youth, 2020. Disponível em:

https://www.isq.qld.edu.au/media/50jngo45/engaging_parents_issues_paper.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 out. 2025.

FERNANDES FILHO, A.; GOMES, A. T. P. U.; QUEIROZ, W. S. **A prática pedagógica na educação básica com foco no desenvolvimento das competências socioemocionais.** Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/401>. Acesso em: 9 out. 2025.

FERREIRA, F. R. S. et al. **A relação escola-família como alicerce para o sucesso educacional.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 19, n. 3, p. 1-27, 2025. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/528/449>. Acesso em: 01 mar. 2026.

GUIZZO, B. S.; MARCELLO, F. A.; MÜLLER, F. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2025.

MENDES, R. H. **Educação inclusiva na prática.** São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2020. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br>. Acesso em: 11 out. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1996.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. **Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores.** Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, p. e13702, 2025. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/528/449>. Acesso em: 02 mar. 2026.

SANTOS, E.; NASCIMENTO, J. **Diálogo e empatia na relação família-escola: desafios da comunicação educativa.** Revista Educação e Linguagem, v. 8, n. 3, p. 70-83, 2024. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/educacaolinguagem>. Acesso em: 10 out. 2025.

SOUZA, J. **O papel da família na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Revista Pedagogia em Ação, v. 19, n. 2, p. 65-77, 2023. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao>. Acesso em: 11 out. 2025.